



INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA COM JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Rafaella Matos dos Santos¹

Thalya Rodrigues de Castro²

Alzenira de Carvalho Miranda³

Resumo

O presente relatório visa contribuir para o desenvolvimento social e intelectual da criança, envolvendo brincadeiras e jogos para numa aprendizagem criativa. Em busca de sustentação teórica ao estudo, realizou-se uma pesquisa bibliográfica com vários autores. O relato tem como objetivo verificar a importância da ludicidade na Educação Infantil, mais especificamente na turma de Maternal II, de um Centro Municipal Infantil, da cidade de Formosa – GO. Foi utilizada metodologia de natureza qualitativa descritiva durante a realização de todo o trabalho com as crianças. Foram realizadas 05 observações de aulas, em diversas turmas e a seguir 8 intervenções pedagógicas. Participaram dessa intervenção 15 crianças, sendo 10 meninos e 05 meninas com idades entre 2 anos e 2 anos e meio. As intervenções foram dirigidas por duas acadêmicas do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás, do Campus Formosa, durante o Estágio Supervisionado na Educação Infantil I. No decorrer das intervenções foi possível observar um grande avanço na participação e no desenvolvimento motor e cognitivo das crianças. Durante a realização das atividades propostas observou-se o manuseio de materiais lúdicos, o contato com diferentes texturas, o estímulo da coordenação motora fina e grossa e brincadeiras orientadas. Os resultados mostram o quanto é prazeroso para a criança que aprende, agir sobre o material e aprender fazendo.

Palavras-Chave: Jogos, Atividades Lúdicas, Brincadeiras.

Introdução

Durante muito tempo a Educação Infantil não foi considerada como parte integrante da Educação Básica. Somente na década de 90, com a Lei de Diretrizes e Bases

¹ Acadêmica do quinto semestre do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás - Campus Formosa. rafaellamatos2008@hotmail.com.

² Acadêmica do quinto semestre do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás - Campus Formosa. thalyarodriguesc@gmail.com.

³ Professora Especialista em Docência do Ensino Superior - Contrato Temporário da Universidade Estadual de Goiás - Campus Formosa. alzenira.m@gmail.com.

nº 9394/96, ela ganhou um novo olhar e surge a preocupação com o desenvolvimento integral da criança em creches e pré-escolas. Sendo assim, é atribuído um direito a todas as crianças, declarada na Constituição Federal de 1988, estarem matriculadas com a idade de zero a 6 anos. Posteriormente, com a Emenda Constitucional nº 59/2009 a educação Infantil passa a ser considerada a faixa etária de zero a 5 anos e torna-se obrigatória a partir dos 4 e 5 anos de idade.

Com efeito, a proposta para a Educação Infantil deixa de ser voltada apenas para o cuidado com as necessidades básicas da criança como a higiene pessoal, a alimentação e a saúde, e passa a desenvolver a implementação de atividades pedagógicas que desenvolvam as diversas áreas do desenvolvimento cognitivo, social e físico. O caráter assistencialista abre espaço para a concepção que vincula o cuidar e o educar.

Dessa forma, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular BNCC (2017), as creches e pré-escolas devem ter como proposta o acolhimento das vivências das crianças e do seu cotidiano, integrando-os em sua proposta pedagógica, com o intuito de ampliar os conhecimentos prévios e novos, de maneira a complementar a educação familiar.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil DCNEI (2009) afirmam que as propostas pedagógicas devem ter como objetivos:

Garantir à criança o acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. (p.18).

Ainda sobre o DCNEI (2009), nele consta que as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira e devem garantir experiências que:

Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança (p. 25).

Lupiañez (2010), afirma que os primeiros anos de vida são de suma importância para o desenvolvimento das habilidades afetivas, motoras, perceptivas, cognitivas, sociais, linguísticas, etc. e “a interação com o espaço e com os objetos incide também na aprendizagem. Os pequenos atuam com eles e sobre eles, os exploram e os

descobrem. É assim que os objetos se tornam significativos para a criança.” (LUPIANEZ, 2010, p. 226).

Segundo Marinho et. al. (2007) é importante que as atividades lúdicas estejam inseridas em todo o processo educacional como sendo um recurso didático, principalmente, na educação infantil, pois se tornam necessárias para o bom desenvolvimento do trabalho do professor. Através dos jogos, a criança pode sentir-se mais motivada a aprender, por estar sendo colocada diante de diferentes desafios.

Dentro dessas atividades lúdicas, entende-se que os jogos, as brincadeiras e as atividades de coordenação motora compreendem toda essa ludicidade. Desta forma, Rau (2007, p. 33-34) cita Kishimoto e suas duas ideias da função do jogo:

A primeira seria a função lúdica do jogo, expressa a ideia de que sua vivência propicia a diversão, o prazer, quando escolhido pela criança. A segunda seria a função educativa, quando a prática do jogo leva o sujeito a desenvolver seu saber, seus conhecimentos e sua apreensão do mundo.

Rau (2007) cita Piaget que divide o caráter construtivo do jogo em três etapas: a primeira é o jogo do exercício sensório motor, onde “a atividade lúdica surge sob a forma mais simples de movimento, dependendo, para sua realização, apenas do amadurecimento do aparelho motor.” (Idem. p.72); a segunda é o jogo simbólico, “é a fase na qual ocorre a transformação de objetos em que se refere ao seu significado” (Idem. p.73); e a terceira é o jogo de regras manifestado apenas por volta dos cinco anos de idade, mas se desenvolve na idade entre sete e doze anos. Nessa fase é considerado a combinação de atividades sensório-motoras e intelectuais onde ocorra competição e cooperação entre os participantes o que facilita aos participantes respeitar e as regras do jogo.

Sobre as brincadeiras e a importância destas para o desenvolvimento da criança, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil RCNEI (1998) e a BNCC (2017) apontam as brincadeiras como eixos norteadores da aprendizagem. No RCNEI (1998, p.27) consta que “o principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam” abrindo espaço para a função simbólica, Rau (2007) complementa ainda que é por meio dessas brincadeiras que as crianças irão representar situações que ocorrem em seu cotidiano.

A brincadeira favorece a autoestima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos. Essas significações atribuídas ao brincar transformam-no em um espaço singular de constituição infantil. (BRASIL, 1998, p. 27).

Marinho et. al. (2007) afirma que momentos em que há a utilização do lúdico, abrem espaço para o desenvolvimento da sociabilidade, da coordenação motora, da noção espacial e corporal. Entrando no âmbito da coordenação motora, Mantovani (2010, p.13) salienta que “a atividade física, a exploração do espaço, a manipulação de objetos permite às crianças desenvolver a coordenação motora e, por conseguinte, tomar consciência dos limites e possibilidades do seu corpo, adquirir domínio e controle de seus movimentos.”.

As intervenções pedagógicas descritas nesse relato de experiência foram propostas ao se constatar que na creche referida não havia o devido estímulo quanto à utilização de um ambiente lúdico em sala de aula, Com isso, essa investigação teve como objetivo propor um ambiente lúdico na Educação Infantil, mais especificamente na creche que é onde se encontra crianças que estão na fase inicial de suas vidas, necessitando de todos os estímulos que devam ter como propósito auxiliar no desenvolvimento integral dessas crianças.

Metodologia

Essa investigação é de natureza qualitativa, de cunho descritivo e interventivo, porque realizou uma intervenção pedagógica. Foram realizadas 5 observações em diferentes turmas da Educação infantil sendo elas: Berçário, Maternal I, Maternal II e Jardim I atendendo as exigências do Estágio Supervisionado do curso de Pedagogia da UEG campus Formosa.

Partindo dessas observações, foi elaborado um projeto interventivo em uma creche Municipal da cidade de Formosa – GO, em uma turma de Maternal II, com 15 crianças de idades entre 2 anos, a 2 anos e meio, sendo elas 05 meninas e 10 meninos. Nesta turma foram realizadas 8 intervenções com encontros semanais de 4 horas totalizando entre observações e intervenções pedagógicas 52 horas.

Durante as intervenções foram desenvolvidas algumas atividades, procurando trazer a ludicidade em todos os momentos, dentre elas estão: Um jogo de “Painel de Tampas” que consistia em um espaço, havendo tampas de diversos tamanhos para que as crianças pudessem procurar o lugar onde deveriam enroscar as mesmas; Alinhavo com Cadarço no intuito de desenvolver a habilidade motora fina e a concentração. Essa atividade consistia em passar os “cadarços” pelos buracos. Outra atividade proposto foi um circuito cuja crianças deveria percorrer uma série de obstáculos durante todo o trajeto.

Resultados e Discussão

Durante as observações de aula verificou-se a escassez de atividades planejadas durante a aula e principalmente a ausência de atividades lúdicas que desenvolvessem a psicomotricidade das crianças. Com base nessas observações, constatou-se a necessidade de explorar as áreas de conhecimento citadas.

A partir da aplicação de atividades, de forma lúdica, pôde-se perceber o avanço das crianças quanto a estas, tendo em vista que de início as mesmas acabavam por não se interessar na realização dessas atividades e brincadeiras. É possível que esse desinteresse possa ser consequência da falta de atividades desse aspecto em sua rotina escolar. Entretanto, no decorrer das atividades propostas, as crianças foram interagindo e participaram, ativamente, de todos os momentos de ludicidade como brincadeiras, circuitos, jogos, desafios, dentre outros.

Tabela 1 – Relação de atividade da intervenção educacional

Atividade	Objetivos
Painel de Tampas - Painel feito com papelão e tampas de diferentes tamanhos. Inicialmente elas ficaram embaralhadas para que as crianças pudessem colocá-las nos devidos lugares.	Desenvolver a coordenação motora fina e o raciocínio lógico; estabelecer relação termo a termo com os objetos; classificar objetos e percepção da parte e do todo; interagir e trocar pontos de vistas. Seriar as tampas conforme critérios escolhidos pelos alunos.
Colocar o cadarço no tênis – Se trata de um tênis confeccionado em cartolina ou papelão e cadarço feito com barbante. O objetivo da atividade era transpor o cadarço pelos buracos do tênis.	Estimular o desenvolvimento da coordenação motora fina e a concentração; desenvolver noção de espaço e tempo; instigar a socialização; desenvolver de forma progressiva as habilidades manuais.
Circuito – O circuito possui 4 etapas: andar com um pé frente ao outro sobre uma linha posicionada ao chão; pular uma corda; se arrastar por baixo do “túnel” e salvar o colega ao fim do circuito.	Desenvolver a coordenação motora ampla, equilíbrio e lateralidade; reforçar o altruísmo; explorar formas de deslocamento no espaço.
Massinha caseira – Com a participação de toda a turma produziu-se uma massinha com produtos de culinária, como farinha de trigo, óleo, suco de em pó e sal.	Estimular o contato com diferentes texturas; despertar a imaginação; reforçar a sociabilidade; estimular os sentidos como olfato, visão e tato. Desenvolver aspectos cognitivos relacionados a construção do número, como conservação

	de massa.
O mestre mandou – Com essa brincadeira as crianças deveriam seguir as ordens que eram dadas pelas pesquisadoras que envolviam imitar animais, ações como dormir, se arrastar, pular, imitar alguém, etc.	Desenvolver a sociabilidade das crianças; instigar a construção da função simbólica; realizar movimentos básicos como saltar e pular; reforçar a socialização.

Fonte: organizado pelas pesquisadoras.

Para esse relatório foram selecionadas três atividades que melhor demonstram o objetivo do mesmo. Ao trabalhar com o Pannel de Tampas percebeu-se que as crianças do Maternal II, no início da atividade, tiveram uma curiosidade muito grande com os objetos e as pesquisadoras instigaram essa curiosidade fazendo-os explorar e observar o material apontando o tamanho, as formas, as cores, etc.

Imagem 1 – Jogo “Painel de Tampas”



Fonte: Acervo das pesquisadoras.

Após as orientações de como o jogo funcionava, as crianças começaram a se interessar mais, aumentando o tempo de concentração, porém via-se a dificuldade em relacionar as tampas em seus devidos lugares e a dificuldade em enroscá-las. Entretanto, no decorrer das intervenções, houve um avanço significativo no raciocínio lógico. Em relação à dificuldade de enroscar, esta foi amenizada.

Segundo a concepção de Piaget é importante que a criança interaja com diferentes objetos com diferentes formas e tamanhos, para transformá-los, reorganizá-los,

etc. Pois, “é agindo sobre os objetos que o sujeito estrutura e adquire o conhecimento.” (MANTOVANI, 2010, p. 63).

Durante a realização do Circuito percebeu-se que a atividade foi complexa demais, pois as crianças quase não conseguiam andar e permanecer em cima da linha, e pular a corda do circuito, não souberam respeitar a vez do outro e nem dividir o bambolê que lhes foi entregue, características muito presentes do egocentrismo.

Imagem 2 – Circuito



Fonte: Acervo das pesquisadoras.

Uma questão a ser apontada foi o avanço das crianças durante a realização das intervenções, principalmente nas últimas onde esse avanço tornou-se mais perceptível, pois as crianças passaram a se interessar pelo que estava sendo proposto, participando, se concentrando e interagindo.

É importante que o professor desenvolva atividades desse modelo que estimule a movimentação do corpo assim como está proposto na BNCC (2017). Um dos campos de experiência da BNCC propõe “explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.” (BRASIL, 2017, p. 45).

Durante as regências foram realizadas brincadeiras de forma orientada, uma delas é “O mestre mandou” que tem como objetivo imitar o que o mestre pedir. No decorrer da brincadeira as crianças se sentiam animadas e interagiam umas com as outras.

Imagem 3 – Brincadeira “o mestre mandou”



Fonte: Acervo das pesquisadoras.

Essa atividade foi desenvolvida pelo fato da professora regente não desenvolver algum tipo de brincadeira ou momento de interação social entre as crianças, deixando-as livres por tempo excessivo.

De acordo com Mantovani (2010) os professores devem proporcionar oportunidades para que as crianças interajam entre elas e com os adultos, estimulando o jogo dramático, o jogo de regras e ampliar as suas habilidades sociais, uma vez que estas precisam conviver bem entre si.

Considerações Finais

Desde que a Educação Infantil passou a ser parte integrante da educação básica, documentos foram elaborados para que os profissionais da educação orientem seus planos de aula, dentre os quais se destacam o aprender por meio de brincadeiras, jogos e atividades lúdicas. De acordo com Marinho et. al. (2007) é importante que a escola promova o desenvolvimento de projetos que privilegiem a ludicidade, para isso, a mesma deve garantir espaços e materiais, dentre outros aspectos, para esse fim.

Desta forma, o uso de atividades lúdicas direcionada para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem possibilita à criança tomar consciência dos conhecimentos sociais, pois a partir do momento que a criança faz uso da função simbólica, ela interioriza as

situações decorrentes do seu cotidiano, sendo assim é importante que o professor desenvolva momentos em que proporcione a aquisição desses conhecimentos.

O recurso da ludicidade pode contribuir para que o professor enriqueça sua prática-pedagógica, tornando-a mais atrativa e significativa para a criança, assim ocorre a desmistificação de que o brincar é apenas um passatempo, deixando de ser utilizado em segundo plano. A partir do momento que o professor compreende a importância das brincadeiras e jogos ele possibilita o desenvolvimento psicomotor, do ritmo, da lateralidade, dos esquemas motores, dentre outros, amenizando futuramente problemas de aprendizagem.

Com base nas intervenções pedagógicas conclui-se que o lúdico possui importância e deve estar presente na didática do professor em sala de aula, pois permite momentos de distração, diversão e proporcionam o desenvolvimento integral da criança.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. PDF. Brasília, DF. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. PDF. Brasília, DF. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. PDF. Brasília, DF. vol. 3. 1998.

LUPIAÑEZ, Teodósia Pavón. **Os três primeiros anos**. In: ASSIS, Mucio Camargo de; MANTOVANI, Orly Zucatto de Assis. PROEPRE: **Fundamentos teóricos e prática pedagógica para a educação infantil**. Campinas, SP: Graf: FE; IDB, 2010.

MANTOVANI, Orly Z. de Assis. **As necessidades das crianças pequenas**. In: ASSIS, Mucio Camargo de; MANTOVANI, Orly Zucatto de Assis. PROEPRE: **Fundamentos teóricos e prática pedagógica para a educação infantil**. Campinas, SP: Graf: FE; IDB, 2010.

MANTOVANI, Orly Z. de Assis. **Conhecimento físico, conhecimento lógico matemático e conhecimento social**. In: ASSIS, Mucio Camargo de; MANTOVANI, Orly Zucatto de Assis. PROEPRE: **Fundamentos teóricos e prática pedagógica para a educação infantil**. Campinas, SP: Graf: FE; IDB, 2010.

MACHADO, José Ricardo Martins. NUNES, Marcus Vinícius da Silva. **Educação Física na educação infantil**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

MARINHO, Hermínia Regina Bugeste; JUNIOR, Moacir Ávila de Matos. et. al. **Pedagogia do movimento: universo lúdico e psicomotricidade**. Curitiba: Ibpex, 20. ed. 2007.

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica**. Curitiba: Ibpex, 20. ed. 2007.